

INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ACADÊMICOS NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

INTERNATIONALIZATION AND ACADEMIC SPANISH INSTRUCTION AT THE FEDERAL INSTITUTE OF RIO GRANDE DO NORTE

Bruno Rafael Costa Venâncio da Silva  <https://orcid.org/0000-0003-4208-812X>
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
bruno.venancio@ifrn.edu.br

Carla Aguiar Falcão  <https://orcid.org/0000-0002-4454-2755>
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
carla.falcao@ifrn.edu.br

Girlene Moreira Silva  <https://orcid.org/0000-0002-2936-1753>
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
girlene.moreira@ifrn.edu.br

D.O.I: <http://doi.org/10.5281/zenodo.13698835>

Recebido em 20 de junho de 2024

Aceito em 26 de agosto de 2024

Resumo: Desde 2021, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) tem avançado na sua internacionalização, ampliando acordos de cooperação com países de diversos continentes. Com a crescente importância do espanhol nessas cooperações, surgiu a necessidade de cursos focados na escrita acadêmica em espanhol. Este artigo explora a relevância desses programas de capacitação, começando pela política linguística do IFRN e sua relação com a internacionalização. Em seguida, aborda o ensino de espanhol acadêmico e atividades do curso "Producción textual de géneros académicos escritos en lengua española", analisando suas implicações para a internacionalização. O curso tem como objetivo capacitar servidores para a produção de textos acadêmicos em espanhol e, além de apoiar a participação em eventos internacionais e aumentar as possibilidades de publicação, o curso reflete a política linguística do IFRN, que visa promover a proficiência em línguas estrangeiras e facilitar a integração global e local.

Abstract: Since 2021, the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) has advanced its internationalization efforts by expanding cooperation agreements with countries across various continents. With the increasing importance of Spanish in these collaborations, the need for courses focused on academic writing in Spanish has arisen. This article explores the significance of these training programs, beginning with the IFRN's language policy and its connection to internationalization. It then addresses the teaching of academic Spanish and the activities of the course "Producción textual de géneros académicos escritos en lengua española," analyzing its implications for internationalization. The course aims to train staff in the production of academic texts in Spanish and, in addition to supporting participation in international events and increasing publication opportunities, reflects the IFRN's language policy, which seeks to promote proficiency in foreign languages and facilitate both global and local integration.

Palavras-chave: Internacionalização. IFRN. Espanhol Acadêmico.

Keywords: Internationalization. IFRN. Academic Spanish.



1. Introdução

Desde 2021, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte (IFRN) realiza um processo de internacionalização e expansão de acordos voltado ao Sul Global, o qual favorece a cooperação internacional no âmbito da tríade ensino-pesquisa-extensão.

Nesse contexto, países da América Latina e da África se transformaram no principal destino de mobilidade/intercâmbio de estudantes e servidores do nosso instituto. Além disso, consideramos importante destacar que a internacionalização em casa também é realizada através de editais de pesquisa e extensão, ampliando ainda mais as possibilidades de interações com uma característica Glocal (Global + Local).

A partir dessa nova tendência de internacionalização, o espanhol ganha um maior protagonismo por ser a língua principal dessas cooperações, justificando a busca e a oferta de cursos que contemplem o uso da língua espanhola em contextos acadêmicos.

Assim, a proposição de cursos voltados à escrita acadêmica nesse idioma para a internacionalização do IFRN desempenha um papel importante em vários aspectos estratégicos e educacionais da instituição, pois promove a participação da comunidade interna em eventos internacionais e amplia as possibilidades de publicações em periódicos estrangeiros, sobretudo das universidades conveniadas.

O objetivo deste artigo é, portanto, discutir a importância de programas de capacitação em línguas estrangeiras para o âmbito acadêmico para a promoção da internacionalização e descrever a implementação e as características do curso de capacitação Producción textual de géneros académicos escritos en lengua española para os servidores do IFRN.

Na primeira parte, discutiremos como a política linguística colabora com o processo de internacionalização do IFRN. Na segunda, trataremos das principais características do ensino de espanhol para fins acadêmicos, especificamente para o desenvolvimento da expressão escrita em diferentes gêneros. Na terceira, explicaremos as principais características do curso oferecido aos servidores na nossa instituição e, por último, nas considerações finais, discorreremos sobre as implicações desse curso para a promoção da internacionalização no âmbito científico-acadêmico.

2. Internacionalização e políticas linguísticas no IFRN

O conceito inicial a ser discutido é o de Internacionalização sob uma perspectiva dialógica. Tal perspectiva remete à filosofia da língua russa e ao Círculo de Bakhtin da década de 1920, que considera a indissociabilidade entre o mundo da vida e o mundo da teoria. Este conceito é explorado por Lima (2021), que integra sua prática profissional com as abordagens teóricas presentes em estudos sobre a internacionalização e as particularidades dos institutos federais, diferenciando-os das universidades.

De acordo com o autor, a internacionalização da educação é concebida como um processo integral e dinâmico, que constitui uma responsabilidade da Rede Federal Brasileira de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Esse processo está interligado com a educação integral, a pesquisa, a extensão, a gestão, a capilaridade da rede federal e o impacto social. Lima (2021) defende que, ao adotarmos uma perspectiva dialógica para analisar a internacionalização como experiência educacional, é essencial reconhecer a inseparabilidade entre o mundo teórico e a experiência de vida imediata.

Nesse sentido, o processo de internacionalização dos Institutos Federais Brasileiros tem se consolidado como uma estratégia importante para o fortalecimento e a expansão da educação profissional e tecnológica do país. Segundo dados do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), os 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os dois Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) e o Colégio Pedro II têm buscado intensamente expandir sua participação e colaboração no contexto internacional.

No IFRN, a internacionalização é configurada como um macroprocesso, cujo objetivo estratégico é “ampliar as atividades de internacionalização em consonância com as demandas acadêmicas”, conforme evidenciado no último relatório de gestão aprovado pela instituição (IFRN, 2019, p. 40). As ações de internacionalização são diversas e visam fortalecer a presença do IFRN no cenário global, ampliar oportunidades para alunos e servidores e promover a colaboração internacional em ensino, pesquisa e extensão.

A Diretoria Sistêmica de Internacionalização (DINT) do IFRN é a responsável por fomentar a internacionalização dos 22 Campi do instituto, que estão distribuídos por todo o estado, por meio de parcerias de cooperação técnica, científica e cultural. Dentre as diferentes ações dessa diretoria, destacamos o estabelecimento e o acompanhamento de parcerias e convênios firmados com instituições de ensino e pesquisa internacionais. Esses acordos possibilitam a mobilidade e o intercâmbio de alunos e servidores, o conhecimento de novas metodologias e perspectivas educacionais e a ampliação de oportunidades de aprendizado e inovação.

Em junho de 2024, o IFRN registrou um total de 26 parcerias estabelecidas para cooperação internacional, abrangendo uma ampla gama de organizações e instituições de ensino de 14 países ao redor do mundo: Portugal, Espanha, França, Angola, Argentina, Colômbia, Equador, Costa Rica, Uruguai, Chile, México, África do Sul, Moçambique e Estados Unidos. A partir da gestão iniciada em 2021, inúmeros estudantes e servidores tiveram a possibilidade de participar de experiências internacionais em países de língua espanhola, como em intercâmbios de curta duração, mobilidade acadêmica para realização de créditos em universidades estrangeiras e estágio pós-doutoral.

Nesse sentido, ações de políticas linguísticas para o desenvolvimento da proficiência em línguas estrangeiras são necessárias para garantir uma maior aproximação entre a cultura e a língua desses países. Para isso, o IFRN instituiu sua política linguística que

contempla os pilares da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, prevendo o emprego de diferentes línguas para diversas finalidades – admissão, ensino, instrução, pesquisa, e comunicação – além da promoção e democratização do ensino de línguas aos discentes e servidores do IFRN, à comunidade externa e às instituições parceiras em ações de internacionalização" (RESOLUÇÃO 94/2022 - CONSUP/IFRN).

Calvet (2007) afirma que ao conceituar as políticas linguísticas e sua implementação, devemos primeiro entender que as modificações nas línguas podem ser de dois tipos: uma instrumental e outra em seu status. A primeira, refere-se, por exemplo, a mudanças na ortografia, enquanto a segunda está ligada ao seu uso como, por exemplo, em ambientes escolares. No caso da língua espanhola no Brasil, percebemos que o momento histórico define sua obrigatoriedade no ensino ou sua completa ausência frente à hegemonia do inglês. Assim, instituições podem elaborar

políticas linguísticas para defender o plurilinguismo ou não se comprometer com essa ação.

Em 2022, o IFRN instaurou sua política linguística institucional que, por um lado, defende o ensino de espanhol como “língua internacional, instrumento de integração regional e de caráter identitário com os demais países latino-americanos”, além de reforçar o

(...) acesso a cursos de línguas estrangeiras/adicionais, de língua de acolhimento e de línguas para fins específicos, especialmente para o âmbito acadêmico para servidores e discentes e discentes do IFRN e da comunidade geral (IFRN. Resolução 94/2022 - CONSUP/IFRN, p. 5).

Destacamos, então, que a política linguística dessa instituição apoia o plurilinguismo e o ensino de diferentes modalidades de línguas, especialmente para fins específicos para a promoção da internacionalização no ambiente acadêmico e visa, ainda, promover uma cultura linguística aberta no IFRN, já que

(...) professoras e professores são agentes glotopolíticos fundamentais, não apenas por agir em favor da extensão de um modelo de língua, a ser reproduzido em determinados âmbitos de uso e que funcionará como referência ideal para todos os falantes, mas também em favor de uma cultura linguística determinada, isto é, de um conjunto de ideias e atitudes em relação às práticas de linguagem e a seu sentido social (Lagares, 2018, p. 96, marcas del autor).

Consideramos que a política linguística do IFRN está a favor de práticas de linguagem em contextos acadêmicos e científicos que tem como finalidade países da América Latina, dando ao espanhol um especial protagonismo que não possui em outras instituições.

Consoante ao propósito de promover e democratizar o ensino de idiomas, e atendendo ao previsto no inciso II da resolução, o IFRN busca oferecer cursos de línguas estrangeiras e para fins específicos para servidores, discentes do IFRN e comunidade externa. Os cursos de línguas estrangeiras, além de proporcionar conhecimentos linguísticos e culturais valiosos para o cenário globalizado de hoje, também abrem portas para oportunidades acadêmicas e profissionais.

3. A escrita acadêmica em espanhol

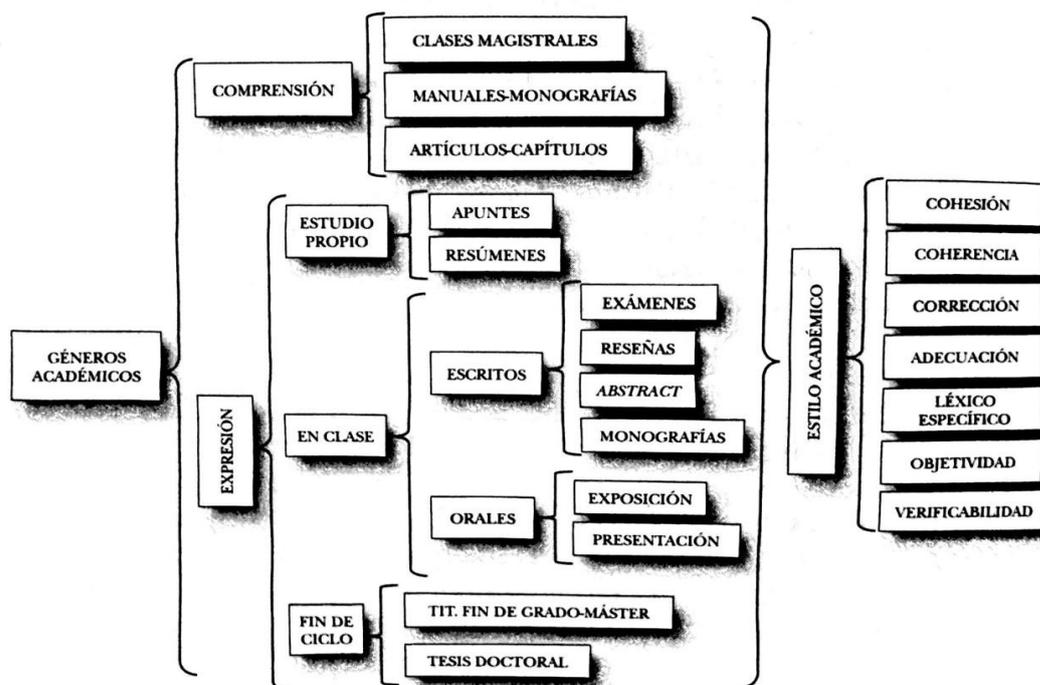
Os cursos de línguas voltados para fins acadêmicos e profissionais são pensados para atender às necessidades específicas de comunicação e terminologia em contextos de pesquisa científicas, publicações acadêmicas e apresentações profissionais. Isso possibilita aos participantes destacar-se em sua área de especialização, especialmente no atual cenário de internacionalização das instituições de ensino superior.

Como nos afirma Cesteros (2023), esse público precisa utilizar uma “língua especializada com uma série de convenções linguísticas, textuais, estilísticas e pragmáticas típicas do discurso acadêmico oral e escrito, que serão diferentes daquelas que conseguiram adquirir na sua L1 e que devem ser aprendidas” (Cesteros, 2023, p. 22).

Com certa regularidade, a produção textual exigida no cenário acadêmico é pautada na leitura e na escrita de gêneros diversos como resumos, resenhas,

fichamentos, artigos científicos, projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses. Bazerman (2007) amplia a compreensão da escrita acadêmica ao contextualizá-la como uma prática social e culturalmente situada. O autor argumenta que a escrita acadêmica é moldada pelas normas e expectativas das disciplinas acadêmicas específicas, o que influencia a forma e o conteúdo dos textos produzidos. Assim, há gêneros textuais/discursivos que são mais frequentes no âmbito acadêmico, como consta no esquema apresentado na Figura 1.

Figura 1. Gêneros acadêmicos e funções cognitivas dos alunos



Fonte: Rodríguez e Rivera (2015, p. 18).

Como podemos apreciar, os autores dividem os gêneros acadêmicos de acordo com duas grandes habilidades: compreensão leitora e oral e expressão escrita e oral. No caso do curso oferecido pelo IFRN, o objetivo era a expressão escrita de alguns desses gêneros, especialmente o resumo (abstract) e a resenha porque são textos mais curtos e melhor adaptados para o perfil dos nossos estudantes e das aulas síncronas.

Por outro lado, por ser de interesse da instituição a realização de projetos de pesquisa em cooperação internacional, incluímos esse gênero para atender essa realidade que promove a internacionalização e o intercâmbio científico com universidades de língua espanhola. Inclusive, anualmente a Fundación Carolina oferece um tipo de bolsa de mobilidade ou estadia para pesquisa de até 3 meses exclusiva para que professores brasileiros possam desenvolver um projeto na Universidad de Sevilla ou na Universidad de Cádiz.

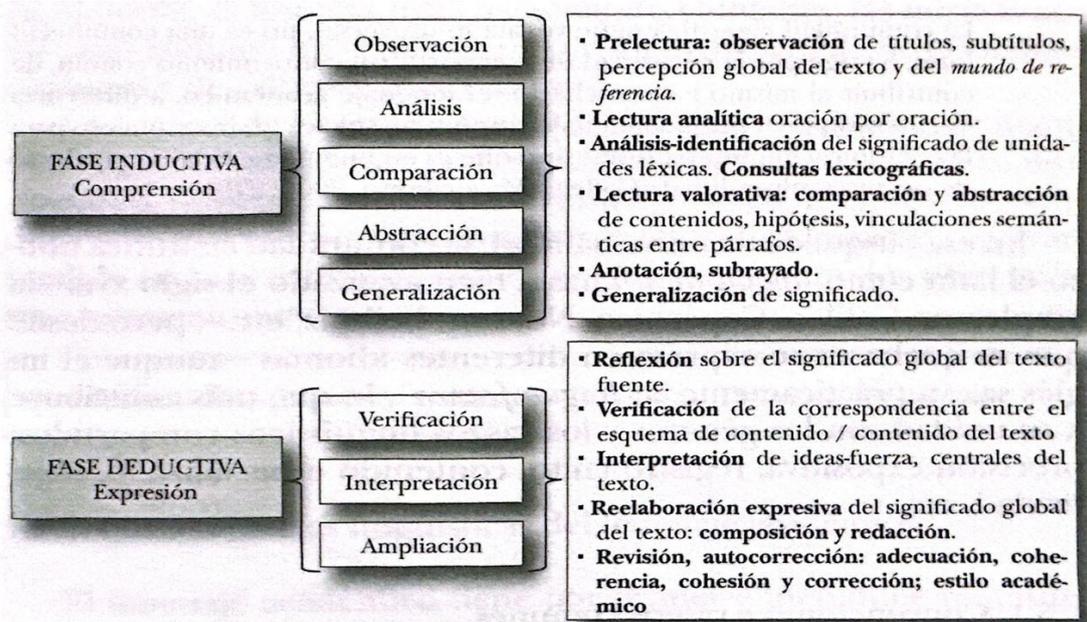
Nesse sentido, Sainz (2010) afirma que a produção textual acadêmica em espanhol não apenas melhora a clareza e a precisão das comunicações científicas, mas também facilita o intercâmbio de ideias e a participação em redes de pesquisa internacionais. A habilidade em escrever de forma acadêmica em espanhol permite aos pesquisadores ampliar suas oportunidades de colaboração e disseminar suas pesquisas em um idioma amplamente utilizado no meio acadêmico, promovendo o avanço do conhecimento e a integração global. A formação específica nessa área é, portanto, um

componente crucial para o sucesso acadêmico e profissional dos pesquisadores que atuam em contextos hispano-falantes.

A autora ainda considera que a escrita acadêmica em espanhol vai além do simples conhecimento técnico e requer uma estrutura que motive os alunos, conferindo à competência escrita a importância que ela tem, não somente como ferramenta linguística, mas também como meio pelo qual o estudante aprimora sua capacidade de organização e comunicação. Segundo Rodríguez e Rivera (2015), transitar pelos gêneros acadêmicos fará com que nossos estudantes possam apresentar comunicações e palestras em congressos, seminários e jornadas. Mesmo que o objetivo do curso não sejam os gêneros acadêmicos orais, sabemos que a escrita é o primeiro passo antes de entrar nessa etapa, tendo em vista que precisamos escrever e enviar um resumo para um congresso para depois apresentar o trabalho oralmente.

Apesar de que nossa finalidade é atender a escrita de textos acadêmicos em língua espanhola, a compreensão leitora faz parte desse processo, não como um objetivo único, mas sim como uma atividade necessária para o desenvolvimento de uma melhor expressão escrita. Nesse sentido, nos apoiamos em Rodríguez e Rivera (2015) no que se refere aos processos cognitivos e estratégias que nossos estudantes devem realizar em sala de aula.

Figura 2. Processos cognitivos e estratégias de compreensão e de expressão do texto acadêmico



Fonte: Rodríguez e Rivera (2015, p. 18).

Assim, as atividades que desenvolvemos ao longo do curso sempre se compõem de uma fase indutiva, na qual os estudantes realizam diversas estratégias de leitura, como podemos apreciar na Figura 2, e de uma fase dedutiva, quando eles partem para uma seleção da linguagem adequada para a escrita de textos acadêmicos.

Além disso, destacamos, assim como Bazerman (2007) e Sainz (2010), que a habilidade de escrever academicamente exige não apenas o domínio das convenções textuais, mas também uma compreensão das práticas sociais e culturais que moldam o discurso acadêmico. O nosso curso visou capacitar os alunos não apenas para o uso técnico e formal da língua, mas também para interagir eficazmente em diversos contextos culturais. Essa abordagem promove uma maior conscientização global e aprimora a capacidade de adaptação dos estudantes.

No IFRN, o curso de escrita acadêmica em espanhol capacitou servidores docentes e técnicos do IFRN a participarem em projetos internacionais de pesquisa e colaboração acadêmica. Segundo Swales (1990), a competência em gêneros acadêmicos específicos facilita a comunicação eficaz entre acadêmicos de diferentes culturas e origens linguísticas, promovendo o intercâmbio de ideias e a colaboração em projetos de pesquisa internacionais, como já havíamos reforçado anteriormente.

4. Curso de capacitação em “Producción textual de géneros académicos escritos en lengua española”

Como uma ação de política linguística, o departamento responsável pela internacionalização do IFRN propôs à Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGPE), a partir do Programa de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas do IFRN (Prodesp), a elaboração de cursos de línguas para fins acadêmicos, visando fomentar a cooperação internacional na pesquisa. Nesse sentido, o Prodesp incluiu no catálogo o curso de *Producción textual de géneros académicos escritos en lengua española* com uma carga horária de 60 horas.

O objetivo do curso foi capacitar servidores de qualquer campus do IFRN em uma das habilidades linguísticas para fins acadêmicos, a expressão escrita, abordando os seguintes conteúdos:

1. Los géneros discursivos/textuales.
2. Factores de textualidad: cohesión, coherencia, intencionalidad, aceptabilidad e intertextualidad.
3. Los géneros académicos escritos (textos expositivo-argumentativos): resumen, el artículo de investigación, la reseña, trabajo de fin de grado y de fin de máster/maestría; la tesis y el proyecto de investigación.
4. El lenguaje académico y el lenguaje científico.
5. La modalidad escrita en lengua española (el estándar escrito).
- 5.1. La expresión escrita de textos académicos en lengua española.
6. Estructuras gramaticales en nivel avanzado/superior en escritura académica científica en lengua española: Tiempo de los verbos, objetividad, destinatario, etc.
7. Cita bibliográfica en textos académicos: elaborar bibliografía, la intertextualidad, los tipos de cita, sistemas normalizados de cita bibliográfica, etc.
8. Paráfrasis y síntesis en textos académicos.
9. Cómo planificar un texto académico escrito en lengua española.
10. Elementos de un proyecto de investigación en lengua española: delimitación del tema, problema, hipótesis, justificación, objetivo general, objetivos específicos y metodología¹.

Como podemos apreciar, o curso contempla conteúdos linguísticos e gramaticais de nível avançado e superior que são recorrentes nos gêneros do âmbito acadêmico, sendo exigido dos participantes um nível intermediário da língua espanhola para que pudessem acompanhar as aulas.

Ao longo do projeto do Prodesp, oferecemos 3 turmas com 20 vagas para os servidores de qualquer campus do IFRN. As aulas foram ministradas de forma síncrona pela plataforma Google Meet, com materiais e tarefas disponibilizados no Google Classroom. Normalmente, as atividades eram realizadas durante o encontro síncrono

¹ A informação do curso se encontra disponível na página do Suap do IFRN: <https://suap.ifrn.edu.br/eventos/evento/3201/> (acesso: 20/08/2024)

para atender aos servidores inscritos que, devido as suas inúmeras atividades institucionais, não dispunham de muito tempo para as atividades fora do horário de aula.

Segundo as características dos cursos já oferecidos pelo Prodesp, a obtenção do certificado de conclusão é possível somente para os servidores que consigam estar presentes, no mínimo, em 75 % das aulas síncronas, sem a necessidade da realização de um trabalho ou prova para a nota.

Alguns servidores inscritos no curso possuíam interesse em realizar parte de suas pesquisas no exterior em programas de doutorado sanduíche, enquanto outros estavam interessados somente em melhorar o seu nível de espanhol. Na próxima subseção, discutiremos as atividades propostas no curso para desenvolver o espanhol acadêmico escrito.

4.1. Atividades para o desenvolvimento da escrita acadêmica em espanhol

A primeira atividade desenvolvida no curso é sobre o gênero “biodata”, que é uma apresentação acadêmica do currículo de forma breve. Apresentamos um pequeno enunciado sobre a atividade e o modelo desse gênero do próprio professor:

La **Biodata** es un género del ámbito académico que tiene como objetivo una breve presentación de los principales puntos del currículum del personal docente e investigador de las universidades. Escribe en el espacio abajo tu biodata entre 150 y 200 palabras. Presta atención a las palabras subrayadas.

Doctor en Filología. Estudios Lingüísticos y Literarios: Teorías y Aplicaciones por la Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) en Madrid – España con período de Cotutela Internacional en el Programa de Posgrado en Estudios del Lenguaje en la Universidad Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Magíster en Lenguaje y Enseñanza por la Universidad Federal de Campina Grande (UFCG). Experto en Metodología en la Enseñanza de Lengua Española por la FTC. Es licenciado en Español por el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte y desde 2010 es profesor permanente en la misma institución. Imparte clases en los cursos técnicos en Guía de Turismo y Eventos, además de los grados superiores en Producción Cultural, Gestión Deportiva del Ocio y Letras-Español. Actúa como profesor y director de tesis del Programa de Posgrado (Maestría y Doctorado) en Educación Profesional del IFRN. Coordina y es profesor del Curso de Portugués Brasileño para Extranjeros del Campus EaD del IFRN. Tiene experiencia en Sociolingüística y Lingüística Aplicada, investigando los siguientes temas: variación lingüística y enseñanza, interculturalidad y español para fines específicos.

A partir do modelo de biodata do professor, ampliamos o vocabulário dos níveis de educação em diferentes países hispanófonos. Alguns exemplos são as variantes léxicas como *maestría*, *máster*, *experto*, *especialista*, *grado*, *pregrado*, *postgrado* y *posgrado*. Além disso, entramos na página de duas universidades conveniadas ao IFRN, Universidad de Chile e Universidad Pedagógica Nacional da Colômbia, para exemplificar que a palavra *licenciatura* pode ter significados diferentes, já que na Colômbia se refere à formação de professores, enquanto no Chile pode ser usada em graduações como Odontologia que não possuem relação com a docência.

Consideramos que essa atividade é ideal para o primeiro dia de aula de um curso de escrita acadêmica, já que é uma ampliação da apresentação que realizamos nas aulas de espanhol fora do âmbito para fins específicos, e que pode auxiliar na seleção dos textos das aulas seguintes, tendo em vista as áreas dos nossos estudantes.

Como afirmamos anteriormente, a leitura é umas das atividades essenciais para o desenvolvimento da escrita acadêmica, porque assim podemos conhecer melhor os gêneros dessa esfera e selecionar a linguagem que utilizaremos. Com base nisso, realizamos uma atividade a partir dos processos cognitivos e estratégias propostas por Rodríguez e Rivera (2015) com respeito à compreensão do texto (fase indutiva).

Figura 3. Atividade de pré-leitura a partir de um artigo científico

Fonte: Elaboração dos autores

Segundo Rodríguez e Rivera (2015), a pré-leitura consiste em observar os títulos e subtítulos para que nossos estudantes tenham uma compreensão global do texto. Essa técnica é bastante útil para uma seleção mais eficaz da bibliografia da fundamentação teórica de artigos, monografias, dissertações ou teses. Depois da realização da pré-leitura e das possíveis suposições sobre o conteúdo do texto e das metodologias empregadas na pesquisa, partimos para a segunda atividade que é a leitura analítica de duas seções: a introdução e o marco teórico.

Figura 4. Atividade de leitura analítica a partir de um artigo científico

Fonte: Elaboração dos autores

Segundo Rodríguez e Rivera (2015), a leitura analítica é feita oração por oração e se realiza depois da pré-leitura. Como se trata de um artigo científico da área de Sociolinguística aplicada ao ensino, também incluímos a técnica de análise-identificação dos significados das unidades lexicais, ou seja, das palavras do texto que nossos estudantes não conseguiram entender por que não são da sua área.

Nas aulas dedicadas à escrita, passamos à fase dedutiva a partir de algumas expressões frequentes que conseguimos mapear na fundamentação teórica (*marco teórico*) do artigo, tais como conectores e léxico da área da pesquisa, como podemos apreciar no quadro abaixo:

Quadro 1. Léxico e conectores frequentes em textos acadêmicos

Léxico e expressões do âmbito acadêmico	Conectores frequentes em textos acadêmicos
<i>Las investigaciones</i>	<i>Conscientes de ello</i>
<i>El instrumento de recogida de datos</i>	<i>En el mismo sentido</i>
<i>Fijar las referencias bibliográficas</i>	<i>El autor reflexiona sobre</i>
<i>El análisis de los resultados</i>	<i>Respecto de</i>
<i>Los encuestados</i>	<i>En cuanto a</i>
<i>Dirigir trabajos finales de máster</i>	<i>Conviene aclarar que</i>
<i>El investigador</i>	<i>Salvo excepción</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir do mapeamento de algumas dessas estruturas encontradas no artigo trabalhado na aula, os estudantes puderam conhecer o uso de determinadas estruturas, muitas delas desconhecidas e com algumas diferenças com relação a sua língua materna, o português. Assim, puderam perceber que *análise* é uma palavra masculina em espanhol, que *coleta* no âmbito acadêmico é *recogida*, *orientar* trabalhos é *dirigir trabajos*, etc. Por outro lado, alguns conectores como *respecto de* e *en cuanto a* possuem uma estrutura diferente no português, sendo necessária uma maior atenção em sala de aula.

Para o tema da aula sobre o artigo científico, focamos em alguns aspectos desse gênero para trabalhá-lo em sala de aula. Devido ao tempo e às condições dos momentos síncronos, optamos por atividades que desenvolvessem a escrita de maneira rápida e mais dinâmica. Nesse caso, partimos da escrita do título do artigo que deve possuir algumas características essenciais:

El título debe facilitar la identificación y la valoración del artículo en el índice de la publicación (revista, acta de congresos, volumen colectivo), en bibliografías y en bases de datos. Se recomienda que sea corto (8 a 10 palabras, como mucho 15); y que exprese sin ambigüedades el contenido del artículo y su aportación original por lo que hay que emplear palabras completas, prescindiendo de fórmulas, símbolos, siglas o abreviaturas (Rodríguez, Rivera, 2015, p. 80).

A partir dessa explicação, analisamos no momento síncrono de aula alguns títulos problemáticos elencados por Muñoz-Alonso (2003, p. 44 apud Rodríguez e Rivera, 2015) como podemos apreciar no Quadro 2:

Quadro 2. Títulos problemáticos de artículos científicos

Título 1	Título original: Reflexiones sobre el infinito desde Grecia. Problema: Título inconcreto y excesivamente ambicioso. Propuesta: Origen y problemática del concepto de infinito.
Título 2	Título original: Bibliografía kantiana IV. Nuevas aportaciones, estudio comparativo final y problemática concluyente. Problema: Título demasiado general seguido de subtítulo que lo precisa. Propuesta: Bibliografía kantiana desde el año 1950 hasta el año 2000.
Título 3	Título original: La somatostatina bloquea la liberación de la hormona de crecimiento Problema: Título-conclusión con formulación verbal Propuesta: Acción de la somatostatina sobre la liberación de la hormona del crecimiento.

Adaptado de Muñoz-Alonso (2003, p. 44 apud Rodríguez e Rivera, 2015, p. 80).

Depois da análise de títulos problemáticos de artigos científicos, realizamos uma atividade que consistia em ler um resumo de um artigo da área de educação para escrever seu título a partir das orientações de Rodríguez e Rivera (2015):

Figura 5. Atividade de escrita de título de um artigo a partir do seu resumo

¿Qué título le darían a ese resumen?

La sociedad actual requiere que la educación superior fomente la autonomía en el aprendizaje de los estudiantes. Una forma de lograrlo es articular el uso de las Tecnologías de Información y Comunicaciones (Tic), con nuevas prácticas pedagógicas. El caso que se describe en este artículo corresponde a un ambiente de aprendizaje generado en una asignatura de Administración de Empresas de una universidad colombiana privada, en la que se pretende que los estudiantes construyan una oportunidad de negocio mediante una metodología propuesta por el profesor en un material digital. Se observaron diez clases durante un semestre académico. Se entrevistaron a 30 estudiantes y a su profesor, además de triangularse los datos para hacer una descripción del ambiente de aprendizaje. El análisis de los datos muestra que las prácticas pedagógicas adelantadas fueron tradicionales, centradas en el profesor y en sus conocimientos. A pesar de ello, los estudiantes trabajaron de forma independiente, situación que evidenció un cierto nivel de autonomía en el aprendizaje. Los resultados del estudio muestran que gran parte del logro se debió a que las actividades y productos propuestos eran significativos para los estudiantes, sin embargo, los ambientes de aprendizaje son sistemas complejos en donde múltiples factores inciden, simultáneamente, para el logro de los objetivos académicos.

Fonte: Elaboração dos autores²

² O artigo original trabalhado nessa atividade e nas atividades que apresentaremos nas figuras 6 e 7 são de uma publicação da Universidad Pedagógica Nacional da Colômbia, uma das parceiras internacionais do

O título original do artigo é “El desarrollo de la autonomía: más allá del uso de las TIC para el trabajo independiente”, das autoras Patricia Elena Jaramillo Marín e Mónica Ruíz Quiroga, publicado na Revista Colombiana de Educación da Universidad Pedagógica Nacional da Colômbia. Muitos estudantes se aproximaram do título original, apesar de que o objetivo não era esse. Uma das questões marcadas foi a presença de uma sigla. A recomendação de Rodríguez e Rivera (2015) seria evitá-las, porém consideramos que, nesse caso, TIC é uma sigla bastante utilizada e já lexicalizada e, por isso, não causaria problemas de interpretação no título.

Outra atividade proposta foi a reescrita do título de algum artigo científico ou trabalho acadêmico já publicado pelos estudantes, a partir das orientações já vistas. Um dos professores do curso fez um exemplo a partir de um dos seus textos:

Quadro 3. Atividade para reescrita de títulos de trabalhos acadêmicos

TÍTULO ORIGINAL	DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA Y TEXTO LITERARIO: UNA PROPUESTA DIDÁCTICA PARA EL AULA DE E/LE EN BRASIL
NUEVO TÍTULO	LITERATURA Y DIVERSIDAD LINGÜÍSTICA EN LAS CLASES DE ESPAÑOL EN BRASIL

Fonte: Elaboração dos autores

Como podemos apreciar, o título já indicava o tema do artigo de maneira bastante clara, porém a reescrita a partir das orientações de Rodríguez e Rivera (2015) conseguiria diminuir o número de palavras, mantendo a compreensão do tema central do artigo. Para isso, eliminamos a sigla que pode não ser clara para todos os leitores e conseguimos deixá-lo sem um subtítulo. Como nossos alunos ainda não tinham publicado em espanhol, eles tiveram que traduzir o título original em português para logo reescrevê-lo em espanhol.

Para concluir as aulas sobre o artigo científico, apresentamos uma lista de formas lexicais e gramaticais mais usadas no desenvolvimento da argumentação em diferentes partes desse gênero. O objetivo é que nossos estudantes possam utilizá-las em cada uma das seções de seus trabalhos acadêmicos. Essa lista foi adaptada de um quadro de Rodríguez e Rivera (2015, p. 85-86):

- INTRODUCCIÓN (EVIDENCIALIDAD)
 - *demostrar, deducir, inferir, concluir, desprenderse de, reflejar, indicar, apuntar, afirmar, mostrar, entresacar, hacer ver, etc.*
 - *en definitiva, sin duda*
- DISCUSIÓN (PONDERACIÓN)
 - *interés, es preciso destacar, ante todo, parece claro, es importante, no debemos olvidar que*
- RESUMEN-CONCLUSIÓN
 - ATENUACIÓN DE LA TESIS/OBJETIVOS
 - *intentar, parece (existir), sería legítimo añadir, en nuestra opinión*
- EXPLICITACIÓN DE LA POLÉMICA
 - *debate, dialéctica*

IFRN. Disponível em <https://revistas.upn.edu.co/index.php/RCE/article/view/637/631> (acesso 20/08/2024). Consideramos relevante trabalhar com textos de universidades parceiras para fortalecer os acordos vigentes e a cooperação científica.



- CITAS EN ESTILO INDIRECTO
 - *afirmar, declarar, explicar, insistir en (que), reiterar, agregar, proponer, exponer, sostener que, discutir, desarrollar, enumerar, elaborar, aseverar, cuestionar, subrayar*
- COMPARACIÓN Y CONTRASTE
 - *no obstante, no parece...sino que*
- CAUSA-CONSECUENCIA
 - *ya que, deberse a, debido a, puesto que,*
 - *ser consecuencia de, por todo ello*
- EJEMPLIFICACIÓN Y PREGUNTAS RETÓRICAS
 - *así, por ejemplo*

A última atividade que apresentamos tem como objetivo conhecer uma das características morfossintáticas da linguagem acadêmica: a impessoalidade. No caso das estruturas passivas, percebemos que o português e o espanhol possuem preferências diferentes:

Las *estructuras pasivas* dominan porque los sujetos designan los datos, elementos inanimados o animados tratados como objetos de observación. En español, el uso de la pasiva perifrástica con *ser* + participio (*En Lingüística el propio lenguaje es considerado como objeto de estudio*) es más limitado que en inglés o en alemán y se prefieren las estructuras con *se*, tanto de pasiva-refleja o de impersonal refleja con el verbo en singular seguido de un complemento directo, como *En Lingüística se considera al lenguaje como objeto como el objeto de estudio* (Rodríguez; Rivera, 2015, p. 32, grifos dos autores).

Nesse sentido, em português costumamos usar estruturas como “é considerado”, enquanto em espanhol a tendência é utilizar “se considera”. É importante ressaltar que ambas as estruturas estão corretas em seus respectivos idiomas, mas a frequência de uso nos indica a preferência de cada idioma. Consideramos que falantes do português têm uma maior tendência a escrever em espanhol a estrutura passiva “*ser* + participio”, por isso realizamos algumas atividades em sala de aula para abordar essa questão.

Em um primeiro momento, realizamos a explicação da voz passiva (*ser* + participio) e da impessoalidade com o uso do “se” mais o verbo em terceira pessoa. Analisamos textos acadêmicos em português e em espanhol e percebemos a diferença desses usos. Por fim, os estudantes realizaram exercícios estruturais de preencher espaços em branco para reforçar o uso da impessoalidade com o “se + verbo na terceira pessoa no presente do indicativo”, como podemos apreciar na Figura 6.

Figura 6. Exercício para reforçar o uso de “se” + verbo na voz ativa no presente do indicativo

Actividad: Presente del indicativo (“se” + verbo en voz activa)

De acuerdo con Creswell (2007), el estudio de caso es una metodología de investigación cualitativa en la que _____ (explorar) un sistema delimitado, el caso, a través de la recolección profunda de datos que involucra múltiples fuentes de información y que reporta una descripción. Tanto los datos como la descripción son interpretaciones que el investigador hace de la realidad. Según este mismo autor, los estudios de caso _____ (tipificar) de dos formas. Cada caso _____ (estudiar) por sí mismo en profundidad para aprender acerca de su propia complejidad y sirve como un ejemplo del fenómeno global (Stake, 2006).

Fonte: Elaboração dos autores

Esperava-se que os estudantes preenchessem esses espaços com: *se explora*, *se tipifica* e *se estudia*. Também realizamos o mesmo exercício com essa estrutura e verbos no pretérito indefinido do indicativo, ainda mais frequente, já que as pesquisas comumente usam verbos no passado para relatar sua metodologia e formas de análise, como podemos verificar na Figura 7:

Figura 7. Exercício para reforçar o uso de “se” + verbo na voz ativa no pretérito indefinido do indicativo

Actividad: Pretérito indefinido del indicativo (“se” + verbo en voz activa)

Los datos _____ (recoger) a partir de entrevistas semi-estructuradas a estudiantes y al profesor del curso, observaciones no participantes a las clases presenciales y al aula virtual, revisión y análisis de documentos desarrollados por los estudiantes y grupos focales con estudiantes. A las categorías deductivas (rol del profesor, rol del estudiante, papel de las Tic, aprendizajes, formas de enseñar), _____ (sumar) aquellas que fueron emergiendo de los datos de todos y cada uno de los casos de estudio. Con el fin de garantizar la validez interna de la investigación, _____ (triangular) la información de las distintas fuentes y _____ (buscar) consistencia, complementariedad o incoherencia entre los datos. Luego _____ (contextualizar) y _____ (describir) cada uno de los ambientes de aprendizaje (Maxwell & Miller, 1997; Hubbard & Miller, 2000).

Fonte: Elaboração dos autores

As respostas esperadas para cada um dos espaços foram *se recogieron*, *se sumaron*, *se buscó*, *se contextualizaron* e *se describieron*. Em alguns momentos, os estudantes demonstravam dificuldade para identificar se o verbo deveria estar no singular ou no plural, o que evidencia que é uma estrutura morfossintática da linguagem acadêmica que precisamos reforçar.

Por fim, é importante enfatizar que todas essas atividades e exercícios contribuíram para a atividade de expressão escrita final, consideradas de “fin de ciclo”, como os “trabajos finales de máster” ou a “tesis”. Como trabalho final da nossa disciplina, optamos pelo gênero acadêmico “proyecto de investigación” (projeto de pesquisa) porque consideramos que atendia melhor os objetivos da internacionalização do nosso instituto.

Considerações finais

A política linguística adotada pelo IFRN reflete uma abordagem estratégica para a internacionalização, abordando não apenas a mobilidade física de estudantes e servidores, mas também a mobilidade intelectual e acadêmica. O espanhol, como língua predominante nas parcerias internacionais do IFRN, assume um papel central, e o curso *Producción textual de géneros académicos escritos en lengua española* foi cuidadosamente estruturado para abordar aspectos essenciais da produção textual acadêmica, desde os gêneros discursivos e fatores de textualidade até às especificidades gramaticais e estruturais da escrita acadêmica em espanhol.

Através de atividades práticas e teóricas, os participantes foram capacitados para enfrentar os desafios da escrita acadêmica em contextos hispanófonos, aumentando sua capacidade de produzir e publicar pesquisas em periódicos e conferências internacionais. As atividades desenvolvidas no curso, que incluíram a criação de "biodata", a análise de artigos científicos e a reescrita de títulos acadêmicos, demonstraram a relevância e a eficácia do treinamento oferecido. As estratégias de leitura e escrita propostas, bem como a compreensão das diferenças entre o espanhol e o português, foram fundamentais para o aprimoramento da expressão escrita dos participantes.

Por fim, principalmente após a experiência acumulada com o curso de "Producción textual de géneros académicos escritos en lengua española", entendemos que além de promover a integração e a colaboração com instituições internacionais, a capacitação em línguas estrangeiras contribui significativamente para a ampliação das oportunidades acadêmicas e para a visibilidade das pesquisas realizadas no IFRN.

Referências

BAZERMAN, Charles. *Escrita, Gênero e Interação Social*. Organização: HOFFMAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. São Paulo: Cortez, 2007.

CALVET, L. J. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola, 2007.

CESTEROS, Susana Pastor. *Español académico como LE/L2: destrezas, competencias y movilidad universitaria*. Nova York: Routledge, 2023.

IFRN. CONSUP. *Resolução 22/2019*, de 14/05/2019. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional IFRN, 2019-2026. Natal, 2019.

IFRN. Resolução 94/2022 - CONSUP/IFRN - *Política Linguística no âmbito do IFRN*. 2022.

LAGARES, X. C. *Qual política lingüística?: desafios glotopolíticos contemporâneos*. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2018.

LIMA, Samuel de Carvalho. Internationalization from a Dialogical Perspective: A Responsibility of the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 20, p. e12004, set. 2021. ISSN 2447-1801. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12004>>. Acesso em: 20 jun. 2024. doi:<https://doi.org/10.15628/rbept.2021.12004>.

RODRÍGUEZ, María Luisa Regueiro. RIVERA, Daniel M. Sáez. *El español académico: Guía práctica para la elaboración de textos académicos*. Madrid: Arco Libros, 2015.

SAINZ, Laura Ramírez . El Español académico como segunda lengua en el ámbito universitario. Enseñar a escribir en Español académico. In: Luján , Agustín Vera; Martínez, Inmaculada Martínez. *El español en contextos específicos: enseñanza e investigación*. Espanha: Fundación Comillas, 2010.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge University Press, 1990.